



Hepatites

[O que é a Hepatite?](#)

[Hepatite A](#)

[Hepatite B](#)

[Hepatite C](#)

[Hepatite D](#)

[Hepatite E](#)

[Hepatite G](#)

[Viver com Hepatite](#)

[Quadro de resumo](#)

[Glossário de termos](#)

[Profissionais de Saúde](#)



O que é uma Hepatite?

Introdução

A hepatite é uma infecção no fígado que, dependendo do agente que a provoca, tanto se cura apenas com repouso, como a pessoa infectada pode ter que ser sujeita a tratamentos prolongados, ou mesmo a um transplante de fígado, para impedir o desenvolvimento de doenças hepáticas graves como a falência hepática, a cirrose ou o cancro no fígado, que podem levar à morte.

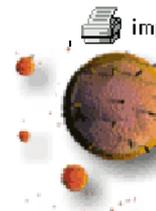
As hepatites podem ser provocadas por bactérias, por seis tipos diferentes de vírus (A, B, C, D, E e G) e também pelo consumo de produtos tóxicos como o álcool, medicamentos e algumas plantas. Existem ainda as hepatites auto-imunes resultantes de uma perturbação do sistema imunitário, que sem que se saiba porquê, começa a desenvolver auto-anticorpos que atacam as células do fígado, em vez de as protegerem. Os sintomas são pouco específicos, semelhantes aos de uma hepatite aguda, podendo, nas mulheres, causar alterações no ciclo menstrual. Esta hepatite atinge sobretudo as mulheres, entre os 20 e os 30 anos e entre os 40 e os 60, pode ser fulminante em alguns doentes, pode transformar-se numa doença crónica e evolui quase sempre, quando não é tratada, para a cirrose.

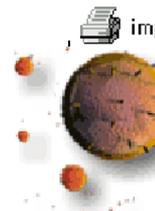
Cada uma destas patologias implica sempre uma visita ao médico e um acompanhamento adequado. Em muitos casos, ter hepatite não chega a ser uma verdadeira «dor de cabeça», já que o organismo possui defesas imunitárias → que, em presença do vírus, reagem produzindo anticorpos, uma espécie de soldados que lutam contra os agentes infecciosos e os aniquilam. Mas, em algumas situações, estes não são suficientes para travar a força do invasor e, então, é necessário recorrer a tratamentos antiviricos.

Embora haja ainda muito a estudar nesta área, a investigação científica tem percorrido um bom caminho na luta contra a doença, tendo conseguido já elaborar vacinas contra as hepatites A e B, (que permitiram reduzir consideravelmente a sua propagação) e descobrir substâncias (como os interferões) que podem travar a multiplicação do vírus e constituir uma esperança de prolongamento de vida para muitos doentes. Estes tratamentos, contudo, são dispendiosos e nem sempre estão disponíveis nos países em desenvolvimento, que são as zonas mais afectadas.

Os vírus da hepatite podem ser transmitidos através da água e de alimentos contaminados com matérias fecais (A e E), pelo contacto com sangue contaminado (B, C, D e G) e por via sexual (B e D). Os vírus têm períodos de incubação diferentes e, em muitos casos, os doentes não apresentam sintomas. As hepatites A e E não se tornam crónicas, enquanto a passagem ao estado crónico é bastante elevada na hepatite C, e comum na hepatite B, D e G, embora nesta última, a doença não apresente muita gravidade.

Ao contrário de outras doenças, os doentes com hepatite crónica podem ter um quotidiano muito próximo do normal, não tendo de ficar inactivos, isolados dos demais ou cumprir dietas rígidas, mas têm de conhecer as suas limitações e aprender a viver com a hepatite.





Hepatites

[O que é a Hepatite?](#)

Hepatite A

- descrição
- o vírus
- sintomas
- diagnóstico
- transmissão
- como prevenir
- vacinação
- tratamento
- grupos de risco
- factos & números

[Hepatite B](#)

[Hepatite C](#)

[Hepatite D](#)

[Hepatite E](#)

[Hepatite G](#)

[Viver com Hepatite](#)

[Quadro de resumo](#)

[Glossário de termos](#)

[Profissionais de Saúde](#)

Hepatite A

O que é a Hepatite A

Infecção provocada pelo vírus da Hepatite A (VHA) que é absorvido no aparelho digestivo e multiplica-se no fígado, causando neste órgão a inflamação denominada hepatite A, cuja descoberta se verificou em 1973, todavia, na Antiguidade, já se registavam surtos da doença, na altura chamada «icterícia infecciosa», e eram frequentes as epidemias em períodos de guerras e de cataclismos.

A hepatite A transmite-se de pessoa para pessoa quando os alimentos ou a água estão contaminados por dejectos, daí que seja mais frequente em países menos desenvolvidos, devido à precariedade do saneamento básico, e incida, principalmente, em crianças e adolescentes (50 por cento dos casos acontecem antes dos 30 anos).

Nos países ocidentais, com a melhoria das condições de higiene, somos expostos cada vez mais tarde a esta doença considerada aguda, mas que se cura rapidamente (ao fim de cerca de três semanas) sem necessitar de internamento hospitalar ou de um tratamento específico e sem deixar vestígios: após a cura, o vírus desaparece do organismo e surgem anticorpos protectores que impedem uma nova infecção, por isso, não existem portadores crónicos .

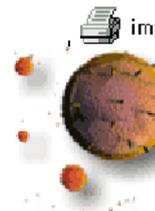
Raramente esta doença é fatal, embora em adultos afectados por uma doença hepática crónica - originada por outros vírus ou pelo consumo excessivo de álcool - a infecção pelo VHA possa provocar a falência hepática, conhecida por hepatite fulminante, mas, de outro modo, o risco é muito baixo, da ordem de um para mil ou mesmo para dez mil.



Copyright© 1996-2002 - Rothenet
Roche Farmacêutica Química,Lda.
Todos os direitos reservados.



Desenvolvido e criado por Rothenet



Hepatites

O que é a Hepatite?

Hepatite A

- descrição
- o vírus
- sintomas
- diagnóstico
- transmissão
- como prevenir
- vacinação
- tratamento
- grupos de risco
- factos & números

[Hepatite B](#)

[Hepatite C](#)

[Hepatite D](#)

[Hepatite E](#)

[Hepatite G](#)

[Viver com Hepatite](#)

[Quadro de resumo](#)

[Glossário de termos](#)

[Profissionais de Saúde](#)

Hepatite A

Tratamento

Não existem medicamentos específicos para atacar a doença. Este tipo de hepatite trata-se, essencialmente, com repouso, durante a fase aguda, até que os valores dos testes de função hepática voltem ao normal e a maioria das pessoas restabelece-se completamente em cinco semanas. E o repouso não significa que se permaneça na cama, destina-se apenas a evitar grandes esforços físicos.

Também não é recomendada qualquer dieta especial, a alimentação deve ser equilibrada como, aliás, o bom senso indica em todas as ocasiões: rica em proteínas e baixa em gorduras. No caso de se verificarem diarreia e vómitos, para evitar a desidratação do organismo, deve-se beber muitos líquidos, entre os quais não se inclui o álcool, já que este, mesmo em pequena quantidade, agrava a lesão do fígado. As náuseas e a falta de apetite fazem-se sentir com maior intensidade no final do dia, por essa razão, a refeição mais completa deve ser tomada durante a manhã.

E como o fígado lesionado perde a capacidade de transformar os medicamentos (alguns tornam-se tóxicos e agravam a doença), estes não se devem tomar, especialmente narcóticos, analgésicos, tranquilizantes ou produtos de ervanária, a não ser que o médico os recomende.

Também não é muito aconselhável efectuar uma cirurgia durante o tempo em que se está doente.



Copyright© 1996-2002 - Rothenet
Roche Farmacêutica Química, Lda.
Todos os direitos reservados.



Desenvolvido e criado por Rothenet



Quadro de resumo

Tipos de hepatite	Tipos de vírus	Características	Sintomas	Tratamento	Transmissão	Formas de prevenção
A	<p>VHA, da família dos picornavírus.</p> <p>O genoma é constituído por ARN (ácido ribonucleico).</p> <p>Encontra-se nas fezes da pessoa infectada.</p> <p>O período de incubação dura entre 20 e 40 dias.</p>	<p>É frequente em Portugal.</p> <p>Aparece na infância ou na fase de adulto jovem, em especial, nos países em desenvolvimento.</p> <p>Cura-se ao fim de 3 a 5 semanas.</p> <p>Não necessita de internamento hospitalar.</p> <p>Não é fatal.</p>	<p>Durante o período de incubação, a doença não se manifesta.</p> <p>Ao princípio, assemelha-se a uma gripe, depois aparece a icterícia, a falta de apetite, vómitos, febre e um mal-estar geral.</p>	<p>Não há um medicamento específico.</p> <p>Repouso moderado.</p> <p>A alimentação deve ser rica em proteínas e baixa em gorduras.</p>	<p>Através de alimentos ou de água contaminados por matérias fecais.</p> <p>De mariscos de viveiros contaminados por água de esgotos.</p> <p>Frutas, vegetais e saladas ou outros alimentos crus, contaminados por água de esgotos.</p> <p>Contacto com matéria fecal.</p>	<p>Lavar as utilizações de banho, de fralda, e cozinhar.</p> <p>Em países de África ou (Central) por água contaminada evitar o consumo.</p> <p>No convívio com a pessoa infectada, a louça e a roupa, não sanitada nem desinfectada, devem evitar o contacto.</p>
B	<p>VHB, da família dos hepadnavírus.</p> <p>O genoma é constituído por ADN (ácido desoxirribonucleico).</p> <p>Encontra-se no homem doente e portador.</p> <p>Tem um período de incubação lento, entre as seis semanas e os seis meses.</p> <p>É mais comum na Ásia, Pacífico e África inter-tropical, do que no mundo ocidental (devido à vulgarização da vacina).</p>	<p>Descoberta em 1965, é a mais perigosa das hepatites e uma das doenças mais graves do mundo. Torna-se crónica em 10% dos casos. Pode ser fatal.</p> <p>Existem 350 milhões de portadores crónicos do vírus que podem desenvolver doenças hepáticas graves, como a cirrose e o cancro no fígado.</p> <p>Nos países em desenvolvimento, as crianças são a faixa etária mais afectada, enquanto no mundo industrializado, o vírus é sobretudo transmitido aos jovens adultos, por contacto sexual e na partilha de seringas entre os utilizadores de drogas injectáveis.</p>	<p>Os primeiros sintomas são febre, mal-estar, desconforto, dores abdominais, mais tarde surgem icterícia, urina escura e fezes claras.</p> <p>Esta hepatite não apresenta sintomas em 90 por cento dos casos.</p>	<p>A hepatite aguda B é tratada com repouso.</p> <p>Na hepatite crónica, usa-se o tratamento com interferão, por meio de injeções subcutâneas, três vezes por semana, durante seis meses.</p> <p>O tratamento com lumivudina é outra terapêutica utilizada.</p> <p>O tratamento tem uma eficácia de 15 a 45 %.</p> <p>Nos casos de cirrose avançada, aconselha-se também o transplante hepático, embora haja um risco muito elevado de infectar o novo fígado.</p>	<p>Através:</p> <ul style="list-style-type: none"> - do contacto com sangue contaminado (uso de drogas intravenosas, tatuagens, acupunctura, transfusões) - do contacto sexual - da transmissão materno-fetal 	<p>Evitar o contacto com o sangue infectado e não partilhar cortantes que possam conter sangue contaminado nem ser utilizados em objectos de preparação de drogas inaláveis preservando as relações.</p> <p>Deve-se evitar a colocação de tatuagens e tratamentos de acupunctura se não estiver esterilizado.</p> <p>Os familiares do portador devem tomar medidas de prevenção contra a transmissão.</p>

<p>C</p>	<p>VHC, um vírus da família dos flaviviridus</p> <p>O período de incubação oscila entre os 15 e os 150 dias.</p> <p>Este vírus tem seis estirpes diferentes e uma grande capacidade de se modificar, o que dificulta a descoberta de uma vacina eficaz.</p>	<p>Torna-se crónica em 80% dos casos.</p> <p>Estima-se que existam 150 mil portadores crónicos do vírus em Portugal.</p> <p>Os principais atingidos são os consumidores de drogas injectáveis e as pessoas que receberam uma transfusão de sangue antes de 1992.</p> <p>Pode transformar-se numa doença hepática grave e é, em Portugal, a principal causa de cancro no fígado.</p> <p>Pode ser fatal.</p>	<p>Não apresenta sintomas em 75% dos casos.</p> <p>Letargia, mal estar geral e intestinal, febre, perda de apetite, intolerância ao álcool, dores na zona do fígado e icterícia.</p> <p>O portador crónico do vírus pode não apresentar qualquer sintoma e, no entanto, estar a desenvolver uma cirrose ou um cancro no fígado.</p>	<p>Tratamento da hepatite C crónica faz-se com interferão, para impedir a multiplicação do vírus e estimular a destruição das células afectadas.</p> <p>Esta substância administra-se por injeção subcutânea, normalmente, três vezes por semana, durante um ano.</p> <p>Usa-se também a ribavirina que, combinada com o interferão, propicia uma resposta mais positiva ao tratamento.</p> <p>Nos casos mais graves, é necessário fazer um transplante de fígado (o risco de recaída é de 90 a 100%).</p>	<p>Através de sangue ou produtos sanguíneos contaminados.</p> <p>A transmissão por via sexual é rara, mas pode ocorrer.</p> <p>Existe um risco de 6% da mãe poder infectar o feto.</p> <p>Frequente nos toxicómanos intravenosos.</p> <p>Com o despiste sistemático do anti-VHC nos dadores de sangue, a partir de 1992, a hepatite C pós-transfusional tornou-se excepcional.</p>	<p>Não usar dentes, I tesouras objectos que poss em conta sangue c</p> <p>Não part e outros usados n de droga inaláveis</p> <p>Tratar da cobri-las ou ligadu</p> <p>Usar pre: relações tem vári</p>
<p>D</p>	<p>VHD (também chamado de vírus Delta)</p> <p>É constituído por ácido ribonucleico (ARN) e é um Viróide.</p> <p>Só se consegue multiplicar em presença do vírus da hepatite B.</p> <p>Tem um período de incubação de 15 a 45 dias.</p>	<p>A infecção com o VHD pode ocorrer em simultâneo com a do VHB (co-infecção) ou ocorrer depois da pessoa já é portadora do vírus da hepatite B (superinfecção).</p> <p>Na co-infecção, a hepatite pode ser grave e mesmo fulminante, mas raramente evolui para uma forma crónica. Já a superinfecção, provoca uma hepatite aguda grave e evolui em 80% dos casos para hepatite crónica, que podem provocar lesões hepáticas graves e contribuir para o desenvolvimento de cirrose. A evolução para cirrose demora entre cinco a dez anos, mas pode aparecer 24 meses após a infecção.</p>	<p>Na co-infecção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fadiga, letargia, anorexia, náuseas durante 3 a 7 dias após o período de incubação, depois surgem icterícia, urina escura e fezes claras. <p>Na superinfecção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - na fase aguda são idênticos; na fase crónica, os sintomas são semelhantes, mas menos fortes <p>A hepatite D fulminante é rara, mas é dez vezes mais comum do que noutros tipos de hepatites provocadas por vírus, e caracteriza-se por encefalopatia hepática, mudanças de personalidade, distúrbios no sono, confusão e dificuldade de concentração, comportamentos anormais, sonolência e, por último, estado de coma.</p>	<p>Até agora, não existe um tratamento cem por cento eficaz, o interferão tem proporcionado alguns resultados positivos, mas apenas num em cada dois casos se verifica um impedimento significativo da multiplicação do vírus. A doença, geralmente, regressa quando se interrompe o tratamento.</p> <p>Com o interferão ministrado em doses mais elevadas do que, por exemplo, as utilizadas para hepatite B, e durante um período de tempo até 12 meses, os resultados melhoram em 30 por cento dos casos.</p> <p>Em caso de cirrose avançada, é aconselhável efectuar um transplante hepático.</p>	<p>Através do contacto com sangue contaminado e fluidos sexuais.</p>	<p>Não disp preserv relações partilhar objectos ter estad com san; contamin alguém c desconh estado d incluindo escovas e lâminas e objectos</p> <p>É import: ter em a; higiene d se façam tatuagen tratamen acupunct</p> <p>A vacina hepatite bastante de preve hepatite</p> <p>Em caso doença, e receber t de Imunc até 48 h</p>
<p>E</p>	<p>VHE, um vírus composto por ácido ribonucleico (ARN) e</p>	<p>A doença, em geral, não é grave, excepto quando se</p>	<p>Os jovens e os adultos, entre os 15 e os 45 anos,</p>	<p>As infecções são, em geral, limitadas, a recuperação</p>	<p>Através de alimentos ou águas contaminadas por matérias fecais,</p>	<p>Quando s zonas on comum,</p>

	<p>proteína vírica.</p> <p>Tem um período de incubação entre os 15 e os 45 dias.</p> <p>É mais comum nos climas quentes e o maior perigo de infecção regista-se nos países em desenvolvimento com saneamentos básicos precários.</p>	<p>revela uma hepatite fulminante (paragem total ou quase total do funcionamento do fígado). Esta situação é frequente nas mulheres grávidas, podendo atingir uma taxa de mortalidade de 20 por cento, se o vírus for contraído durante o terceiro trimestre de gravidez.</p> <p>Esta hepatite não se torna crónica.</p>	<p>manifestam icterícia, falta de apetite, náuseas, vómitos, febre, dores abdominais, aumento do volume do fígado e mal-estar geral.</p> <p>As crianças, em geral, não apresentam sintomas.</p>	<p>acontece em pouco tempo e não é necessária uma hospitalização, excepto em caso de hepatite fulminante</p>	<p>sendo rara a transmissão de pessoa para pessoa.</p> <p>Não há registos de transmissão por via sanguínea e sexual.</p>	<p>redobrar de higienização pública, água engarrafada, e vegetação cozinhada consumo</p> <p>Não está contágio mas deve evitar contacto</p>
G	<p>VHG, um vírus composto por ácido ribonucleico (ARN), pertence à família dos flavivírus.</p> <p>Tal como o vírus da hepatite C, também apresenta diferentes genótipos.</p> <p>A infecção pode ocorrer em simultâneo com a do VHC, mas os estudos feitos até agora permitem concluir que não agrava a hepatite C, nem perturba o seu tratamento.</p>	<p>A sua gravidade para o organismo humano é baixa ou quase nula, a infecção é geralmente suave e temporária, havendo apenas relatos muito raros de hepatite fulminante.</p> <p>90 a 100 % dos infectados tornam-se portadores crónicos, mas podem nunca vir a sofrer de uma doença hepática.</p> <p>Por ter sido descoberta recentemente (1995), ainda não foi possível determinar com exactidão as consequências da infecção, mas, por enquanto, tudo leva a crer que o vírus não provoca lesões hepáticas.</p>	<p>As pessoas infectadas com o vírus não apresentam sintomas.</p>	<p>Não existe um tratamento específico.</p>	<p>Transmite-se por via sanguínea, mas desconhecem-se ainda outras formas possíveis de contágio.</p>	<p>Ter cuidado com produtos sanguíneos.</p> <p>É aconselhável evitar relações sexuais sem protecção e evitar o uso de instrumentos cortantes e de preparação de drogas ou consumo nasal, e i</p>



Copyright© 1996-2002 - Rothenet
 Roche Farmacêutica Química, Lda.
 Todos os direitos reservados.



Desenvolvido e criado por Rothenet



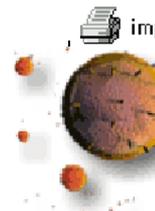
Roche Hepatites

www.roche.pt/hepatites



Profissionais de Saúde

Página de entrada



Hepatites

[O que é a Hepatite?](#)

[Hepatite A](#)

[Hepatite B](#)

[Hepatite C](#)

[Hepatite D](#)

[Hepatite E](#)

[Hepatite G](#)

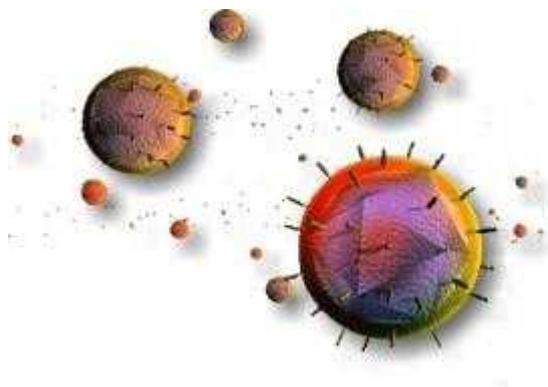
[Viver com Hepatite](#)

[Quadro de resumo](#)

[Glossário de termos](#)

Roche Hepatites - é uma página educacional e informativa desenvolvida pela Roche sobre os vários tipos de Hepatite.

Com esta página tencionamos informar e alertar para os sintomas, o diagnóstico da hepatite, a prevenção, os meios transmissão e os diferentes grupos de risco para cada uma das doenças.



Factos & números

- Existem em Portugal cerca de 100 mil a 150 mil portadores crónicos de **Hepatite C**.
- 80% das pessoas infectadas com Hepatite C passam a sofrer de hepatite crónica
- 350 milhões de pessoas são portadoras activas do vírus da **Hepatite B** e 1 milhão de doentes crónicos morre anualmente na sequência de cirroses e cancro no fígado

[Profissionais de Saúde](#)

Rochenet
www.roche.pt



Copyright© 1996-2002 - Rochenet
Roche Farmacêutica Química, Lda.
Todos os direitos reservados.

Desenvolvido e criado por Rochenet

Rochenet
www.roche.pt

Shortcut Text	Internet Address
	javascript:Imprimir('imprimir.cfm?tm=inicio&pg=1')
O que é a Hepatite?	http://www.roche.pt/hepatites/index.cfm?tm=hepatites
Hepatite A	http://www.roche.pt/hepatites/index.cfm?tm=a
Hepatite B	http://www.roche.pt/hepatites/index.cfm?tm=b
Hepatite C	http://www.roche.pt/hepatites/index.cfm?tm=c
Hepatite D	http://www.roche.pt/hepatites/index.cfm?tm=d
Hepatite E	http://www.roche.pt/hepatites/index.cfm?tm=e
Hepatite G	http://www.roche.pt/hepatites/index.cfm?tm=g
Viver com Hepatite	http://www.roche.pt/hepatites/index.cfm?tm=viver
Quadro de resumo	http://www.roche.pt/hepatites/imprimir.cfm?tm=quadro&pg=1
Glossário de termos	http://www.roche.pt/hepatites/index.cfm?tm=glossario
Profissionais de Saúde	http://www.roche.pt/hepatites/profissionais.cfm
	http://www.roche.pt/
Página de entrada	http://www.roche.pt/hepatites/index.cfm